

OFICINAS DE HISTÓRIA: “HISTÓRIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS” E “HISTÓRIA E LINGUAGENS”

SANTOS, Ana Paula Alcântara dos¹
SPYER, Tereza Maria Dulci²
OLIVEIRA, Suellen Mayara Peres de³

Resumo

As Oficinas de História são destinadas aos componentes curriculares História das Relações Internacionais II e História e Linguagens, os quais são obrigatórios para os estudantes dos cursos de Relações Internacionais e Integração, História Bacharelado e História Licenciatura. Através do uso de metodologias ativas do conhecimento como estratégia de ensino-aprendizagem tem como objetivo que os estudantes sejam capazes de fazer aplicação de conceitos contemporâneos do sistema internacional, bem como da história e sua relação com as demais linguagens, em situações práticas.

Palavras-chaves: metodologias ativas, ensino de História, Relações Internacionais.

1. Introdução

No curso de Relações Internacionais e Integração, o componente curricular História das Relações Internacionais II versa sobre a evolução das relações internacionais especialmente da Primeira Guerra Mundial até o começo dos anos 2000 e são cursados por estudantes quarto período, correspondendo ao segundo ano na UNILA. Nos cursos de História Licenciatura e Bacharelado, o componente curricular de História e Linguagens aborda o estudo de fontes orais, visuais, culturais e artísticas na América Latina desde antes da invasão europeia até a contemporaneidade como elementos fundamentais de debate, análise e conhecimento da história latino-americana) e é cursado por estudantes do quinto período, correspondendo ao terceiro ano na UNILA.

1 Estudante do curso de História - América Latina - ILAACH - UNILA; Monitora bolsista do PROMA. Email:ana.alcantara@aluno.unila.edu.br.

2Doutora em História Social – USP. Docente Adjunta ILAESP – UNILA. Email: tereza.spyer@unila.edu.br.

3Doutora em História Social - UFRJ. Docente Adjunta do ILAESP - UNILA. Email:suellen.oliveira@unila.edu.br.

As oficinas de história fazem parte de um projeto de ensino que pretende gerar experiências significativas de conhecimento em História das Relações Internacionais e História e Linguagens no segundo e quinto ano de seus respectivos cursos. Esses componentes são a base para todas as outras disciplinas específicas dos eixos de cada carreira. Por isso, os encontros das oficinas de história buscaram sanar as deficiências de aprendizagem através do estudo do perfil individual de aprendizado dos alunos, tendo como finalidade promover um maior rendimento dos estudantes, evitando reprovações, preservando a saúde mental e emocional e, sobretudo, evitando a evasão. Utilizando-se das metodologias ativas do conhecimento como estratégia de ensino-aprendizagem, as oficinas buscam gerar uma aprendizagem profunda dos conteúdos. Os cursos são ministrados por meio de estudos de *casos modelo Harvard*, onde a monitora auxilia os estudantes na preparação individual dos casos debatidos em sala de aula. Nosso objetivo é que os estudantes sejam capazes de fazer aplicação dos conceitos de história contemporânea trabalhada em ambos componentes curriculares em situações práticas através dos estudos de caso.

2. Metodologia

As oficinas de história atualmente tem acompanhando e facilitando a compreensão do conteúdo da disciplina História das Relações Internacionais II, ministrada pela professora Suellen Mayara Peres de Oliveira, oferecendo uma perspectiva histórica acerca dos fundamentos trabalhados no componente curricular. Temas como a evolução do sistema de Estados, as independências latino-americanas no século XIX, a Revolução Industrial e a formação do capitalismo industrial, o Imperialismo e neocolonialismo, dos anos 1870 até o começo dos anos 2000. Em cada encontro é trabalhado o estudo de caso correspondente ao plano de ensino da disciplina. A exposição é feita em uma sala de aula através da projeção digital. Cada estudo de caso aciona conceitos discutidos na aula anterior a oficina.

Os estudantes da UNILA passam por um choque de historicidade, visto que a diversidade cultural reunida na instituição mistura as histórias regionais, mitos comunitários e discursos oficiais com as histórias nacionais latino-americanas. Essa bagagem de aprendizados não se coaduna com as experiências da história europeia marcadamente expressa nas ementas das disciplinas de História das Relações Internacionais. Esse encontro de histórias orais/ escritas, regionais e globais

(característica da ementa da disciplina de História e Linguagens) constitui uma experiência ao mesmo tempo rica de aprendizados e pensamento crítico, como também gera dúvidas e questionamentos.

Quando os componentes curriculares de História das Relações internacionais e História e Linguagens são embasados pelos estudos de casos, as situações reais e problemas apresentados em conjunto com os textos produzem experiências significativas para os estudantes. Visto que segundo a teoria da aprendizagem de Kolb, para gerar conhecimento significativo o professor deve criar situações de aprendizagens levando em consideração os estilos de aprendizagens da turma e as quatro etapas do ciclo de aprendizagem, as quais incluem: “Por quê?” “O quê?” “Como?” “E se?” (KOLB,1984).

Assim, o papel da monitora foi reforçar a compreensão dos fundamentos da disciplina, não pela memorização mas sim por meio da contextualização do problema dentro do cenário histórico de cada tema abrindo o debate com a turma. A intenção é que os alunos e alunas integrem o horizonte historiográfico ao campo das Relações Internacionais que a disciplina busca introduzir. O conteúdo das oficinas estará de acordo com o plano de ensino da disciplina, seguindo o modelo de metodologia de estudos de caso do modelo *Havard*. A intenção é que as oficinas auxiliem os estudantes em sua preparação individual para as plenárias em sala de aula.

3 - Resultados e discussões

Em parceria com a professora Tereza Spyer, desenvolvemos um questionário para compreender melhor o delineamento da turma História e Linguagens, sua relação e acesso a atividades culturais, seus privilégios e seu perfil socioeconômico. Nosso objetivo, além de tentar compreender como os estudantes vivenciam as expressões culturais na sua região, é elaborar um artigo versando sobre o ensino de história e linguagens para esses diversos perfis, que muitas vezes não tem acesso a produções culturais como exposições de arte, cinema, teatro, entre outras atividades em suas cidades.

Os resultados obtidos com o uso de metodologias ativas nas oficinas de história indicam que os estudantes, através das atividades da monitoria aplicada em

formas de debate, argumentação, explicação, roda de conversa e troca de experiência, aprendem melhor e mais quando estão em grupo, pois seus pares utilizam a mesma linguagem e compreendem melhor suas próprias dificuldades.

4 - Conclusões

Nesse contexto, as atividades de monitoria das oficinas de história ampliam o nível de aprendizagem, visto que a estudante monitora aproxima o ambiente de aprendizagem da linguagem e contexto dos jovens e adultos, por também pertencer a mesma cultura estudantil e compartilhar sua experiência de ter cursado o componente curricular.

Espera-se que os estudantes participantes das oficinas desenvolvam a capacidade de articular conceitos e teorias da história das Relações Internacionais, bem como da História e Linguagens, com a prática de ensino proporcionada pelo espaço da monitoria, como também estudantes dos componentes curriculares e a monitora aprimorem seu rendimento com os conhecimentos desenvolvidos nos componentes curriculares. Sobretudo importa que as atividades de monitoria possam motivar e acompanhar os estudantes dos componentes curriculares para que sejam evitadas reprovações e evasões, para que todos possam seguir aprendendo e ensinando com mais autonomia em sua trajetória universitária.

5 - Principais referências bibliográficas

- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- HOBBSAWM, Eric. **Era dos extremos. O breve século XX: 1914-1991**. São Paulo: Companhia das Letras 1995.
- KOLB, D. A. **Learning Style Inventory**, Hay/McBer Training resources Group, Boston.1984.
- LEÓN, Christian. **Imagen, medios y telecolonialidad: hacia una crítica decolonial de los estudios visuales**. Aisthesis, n. 51, p. 109-123, 2012.
- SAID, Edward. **Orientalismo**. Tradución María Luisa Fuentes. Espanha: Ediciones Libertarias/Prodhuf. 2ª Edición. 2008.

6 - Agradecimentos

Gostaria de agradecer a Universidade Federal da integração Latino-americana, a UNILA, por ter financiado o referido projeto de monitoria, que vem me oferecendo novas perspectivas quanto à área educacional.